

# HC da Unicamp faz cateterismo cerebral em vítima de AVC

**U**m homem de 40 anos, que sofreu Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico enquanto trabalhava, foi o primeiro paciente a ser tratado por cateterismo cerebral (trombectomia mecânica) no Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no dia 10 de novembro. O paciente teve alta e passa bem. A técnica, que é utilizada em hospitais privados desde 2015, poderá ser adotada também na rede pública, a depender de estudo conduzido pelo Ministério da Saúde.

DIVULGAÇÃO/UNICAMP



Buchdid – Difícil comparar custos entre o tratamento medicamentoso e a cirurgia; depende do tempo de internação exigido

**Hospital utiliza pela primeira vez essa técnica, que pode reduzir sequelas e tornar o tratamento mais rápido**

O AVC pode ser isquêmico – em que um coágulo interrompe o fluxo dos vasos sanguíneos cerebrais – ou hemorrágico – no qual ocorre sangramento no local afetado. “Quando há o AVC isquêmico, temos até quatro horas e meia para tratamento com medicação intravenosa”, explica o neurologista Fabricio Buchdid, do HC da Unicamp. Como, nesse caso, a medicação não resolveu, a equipe médica decidiu pelo procedimento de cateterismo cerebral, realizado por Buchdid.

No cateterismo mais conhecido, utilizado em tratamentos cardíacos, um tubo fino e flexível é introduzido em um vaso sanguíneo para corrigir problemas em artérias. “A trombectomia é como um cateterismo cardíaco, mas acessa os vasos cerebrais”, diz o neurologista.

De acordo com o médico, o tubo é introduzido no corpo do paciente pela artéria femoral, na região da virilha. Em seu interior, introduz-se um *stent*, tubo metálico perfurado que, ao chegar ao local do problema, abre-se e “captura” o coágulo. “É como se estivéssemos pescando. Quando o *stent* se expande, o coágulo gruda nele e vai sendo cortado de dentro para fora. Depois, puxamos tudo”, resume Buchdid.

**Indicações** – A trombectomia pode reduzir as sequelas dos pacientes vítimas de AVC, mas é indicada apenas em situações nas quais os medicamentos foram utilizados e não deram resultado, ou quando o paciente tem contraindicações para o uso do remédio. O sucesso da técnica depende ainda de um bom fluxo colateral, ou seja, que outras artérias estejam

levando sangue à área do cérebro comprometida pelo AVC.

Além disso, o cateterismo cerebral é adequado apenas em casos de AVC isquêmico nos quais grandes coágulos fecham grandes artérias. “Isso representa grande porcentagem dos casos, e aqueles mais graves, que podem trazer sequelas maiores”, diz o médico.

Esse quadro, de acordo com o neurologista, justifica a utilização do procedimento. O paciente do HC da Unicamp, por exemplo, teve como seqüela somente uma discreta dificuldade na articulação da fala. “Ele poderia ter perdido inteiramente a fala, ou o movimento do lado direito do corpo”, enfatiza.

**Resilient** – A equipe médica do HC da Unicamp integra o estudo clínico Resilient, do Ministério da Saúde, que pretende avaliar 600 pacientes de 25 instituições públicas em todo o País, vítimas de AVC isquêmico. O Resilient teve início em meados do ano passado e terá duração de dois anos.

“A trombectomia não está disponível no sistema público por ser cara.

Esse estudo avaliará se é viável para utilização no Sistema Único de Saúde (SUS)”, informa Buchdid. O procedimento realizado na Unicamp foi feito em outros hospitais públicos do País que participam do Resilient, mas na região de Campinas é pioneiro.

Para Buchdid, é difícil fazer comparação de custos entre o tratamento com medicamentos e o cateterismo cerebral: “Dependerá muito de quanto tempo o paciente ficará internado. Se um procedimento é mais caro, mas o paciente tem alta de forma mais rápida, o custo será menor”.

A Urgência Referenciada do HC da Unicamp atende, em média, 90 pacientes por mês. No Brasil, dados da Associação Brasil AVC (ABAVC) indicam que, a cada cinco minutos, uma pessoa morre por AVC. De acordo com a entidade, é a segunda causa de morte e a primeira de incapacidade no País.

Cláudio Soares

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Assessoria de Imprensa do HC da Unicamp

WEVIDEO



Stent – Introduzido no vaso cerebral “captura” o coágulo para removê-lo

## Unicamp vai gerenciar o novo Hospital Regional de Piracicaba

A Secretaria da Saúde e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foram autorizadas pelo Executivo paulista a estabelecer convênio visando à gestão do novo Hospital Regional de Piracicaba. Serão oferecidos serviços de média e alta complexidade para toda a região, com atendimento 100% gratuito.

O investimento total do Estado foi de aproximadamente R\$ 32 milhões, considerando recursos já empregados em obras e destinados à compra de equipamentos e mobiliário. O hospital será custeado integralmente com recursos do Tesouro estadual e receberá R\$ 35,8 milhões de custeio no seu primeiro ano de funcionamento.

A inauguração do hospital está prevista para março e sua ativação será gradativa, como todo novo serviço de saúde. A estrutura completa abrange 138 leitos, dos quais 84 de internação, 20 de UTI adulto, 27 de cuidados mínimos, sete de hospital-dia,

DIVULGAÇÃO/HRP



Gratuito – Hospital vai beneficiar 26 municípios com serviços de média e alta complexidade

além de dez salas cirúrgicas e do centro de diagnóstico por imagem. A área total construída é superior a 18,7 mil metros quadrados. Inicialmente, entrarão em funcionamento 60 leitos – 30 cirúrgicos, 20 clínicos

e 10 de UTI adulto –, quatro salas cirúrgicas e os atendimentos ambulatoriais.

No ano que vem, a estimativa é de que o hospital realize mais de 18,6 mil consultas ambulatoriais médicas e não médicas, 11,7

mil exames, 3,3 mil cirurgias e 2 mil internações. O pronto-socorro será referenciado, com previsão de aproximadamente 300 atendimentos de urgências.

O hospital vai beneficiar a população de 26 municípios da região e oferecerá atendimento em caráter ambulatorial nas especialidades: ortopedia/traumatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, anestesiologia, bucomaxilo, clínica médica e cirúrgica-geral. Além disso, disponibilizará consultas nas áreas de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Portal do Governo do Estado

### SERVIÇO

Hospital Regional de Piracicaba  
Av. Antônio Elias, s/nº, Jardim São Francisco